

## Rede de Atenção Psicossocial: Fragilidades e potencialidades no processo de construção e articulação



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-062>

**Cícera Tavares de Lucena**

**Maria Salete Bessa Jorge**

**Virna Ribeiro Feitosa Cestari**

**Andrea Cavalcante Macedo**

**Gandavya Aguiar Machado Diniz**

**Juliana Campos da Silva**

### RESUMO

Este estudo discute as fragilidades e potencialidades na construção e articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no contexto da saúde mental no Brasil. Teve como objetivo foi identificar, a partir da literatura, as fragilidades e potencialidades relacionadas ao processo de construção e articulação da RAPS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), que consiste na

construção de uma análise ampla da literatura, colaborando para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de novos estudos. Foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)/PUBMED. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2016 e 2023, nos idiomas inglês e português. As fragilidades incluem dificuldades na articulação entre os pontos de atendimento, estigma relacionado aos transtornos mentais e escassez de recursos humanos e investimentos. Por outro lado, as potencialidades destacam a importância do apoio matricial, a atuação multiprofissional, a corresponsabilização entre profissionais e a promoção de capacitações. O estudo enfatiza a necessidade de fortalecer a RAPS para proporcionar um cuidado integral e contínuo em saúde mental.

**Palavras-chave:** Rede de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Cuidado Integral, Apoio Matricial.

## 1 INTRODUÇÃO

Os movimentos de reforma psiquiátrica que ocorreram em vários países, depois da Segunda Guerra Mundial, instigaram a reflexão acerca das práticas manicomializadas voltadas para os sujeitos em sofrimento mental, sobre a reorientação do cuidado ofertado nos sistemas de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Comissão Global sobre Saúde Mental e Desenvolvimento Sustentável, por meio de suas recomendações, estimulam os países a desenvolver uma rede integrada e territorializada de atenção em saúde mental, com o objetivo de substituir o modelo manicomial e asilar. Nesse contexto, também foi recomendado o fechamento dos hospitais psiquiátricos e fortalecimento de políticas públicas com o intuito de promover o cuidado em rede e em liberdade, garantindo assim, o serviço de saúde mental enquanto direito humano (SAMPAIO; BISPO JÚNIOR, 2021).

No Brasil, a reforma psiquiátrica se aprofundou a partir da criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que impulsionaram a implantação de residências terapêuticas e outros



dispositivos no final da década de 80. Vale destacar, que, neste período, estava em processo de elaboração do Sistema Único de Saúde (SUS), que serviu como base para a construção e articulação em rede de serviços de saúde mental (CORRÊA, 2022).

Vista como ação prioritária da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída no âmbito do SUS com a premissa de rede de atenção à saúde mental. A RAPS versa sobre uma rede de cuidados que tem como objetivo garantir às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas, atendimento integral e humanizado (NOBREGA; SILVA; SENA, 2016).

É de grande valia, que o cuidado continue ocupando-se da integralidade do sujeito, alcançando todas as dimensões da vida humana, capturando-a em sua totalidade. Ainda, o cuidado deve ser está organizando em redes ampliadas, constituídas por componentes institucionais, como os CAPS e as unidades básicas de saúde, entre outros, e compreender outras instâncias comunitárias situadas no território, tais como: família, redes locais, representadas pela associação de moradores, igreja e, componentes intersetoriais, como escola, serviços de assistência social, entre outros (BARBOSA; CAPONI; VERDI, 2016).

Levando em considerando a importância de conhecer os processos de construção de articulação dos serviços em rede para a continuidade do cuidado em saúde mental de base territorial, pretende-se desenvolver uma revisão integrativa com o intuito de responder ao seguinte questionamento: a partir das produções científicas, existe fragilidades nos processos de construção e articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)? Se sim, quais?

A relevância do estudo se pauta nos desafios e potencialidades da RAPS com medidas de fortalecimento nos processos de construção e articulação dos serviços em rede. Os resultados deste estudo podem fortalecer as ações da RAPS, além de incentivar os profissionais a capacitação continuada, para uma RAPS mais resolutiva.

O presente estudo se justifica pelo interesse e inquietação da autora, pois diante da sua vivência enquanto acadêmica e profissional, foi possível notar que a representatividade da problemática dos processos de construção e articulação da RAPS é fator impactante no cotidiano da assistência à saúde mental coletiva.

Sendo assim, o objetivo delimitado da presente foi identificar, a partir da literatura, as fragilidades e potencialidades relacionadas ao processo de construção e articulação da RAPS.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, colaborando para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de novos estudos. Tem como objetivo inicial alcançar um profundo



entendimento de determinado fenômeno tendo como base estudos anteriores (MENDES, SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Ainda, afirmam que a revisão integrativa surge como metodologia que ajusta a síntese do conhecimento e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE)/PUBMED. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2016 e 2023, nos idiomas inglês e português. Para a extração dos dados, tomou-se como base o formato usado por Ursi e Galvão (2006), que prevê os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas e avaliação do rigor do estudo, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados. Dessa forma, para a seleção dos estudos foram seguidas as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; leitura dos resumos da pré-seleção, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; leitura, na íntegra, dos artigos da amostra parcial; exploração dos artigos; codificação dos conteúdos emergentes e relevantes; e apresentação dos resultados a partir de categorias identificadas no material pesquisado. A referida seleção foi realizada com auxílio de outra mestranda da turma do mestrado em gestão em saúde.

Utilizou-se a estratégia *Population* (População), *Variables* (Váriaveis) e *Outcomes* (Desfecho/resultados) (PVO) para definir os descritores de assunto do *Medical Subject Heading* (MeSH) adequados à pergunta de pesquisa. Logo, A questão formulada foi: a partir das produções científicas, existe fragilidades nos processos de construção e articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)? Se sim, quais? Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Reforma Psiquiátrica”, “Saúde Mental”, “Atenção Psicossocial” (Quadro 1)

Quadro 1 – Descritores, e suas combinações, de assunto localizados no MeSH para os correspondentes da pergunta de pesquisa segundo estratégia PVO. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2023.

<b>Itens da estratégia</b>	<b>Correspondente</b>	<b>Descritores Mesh</b>
<i>Population</i>	Reforma Psiquiátrica	<i>Psychiatric Reform</i>
<i>Variables</i>	Saúde mental	<i>Mental health</i>
<i>Outcomes</i>	Atenção Psicossocial	<i>Psychosocial care</i>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Foram incluídos artigos que contemplassem o objetivo do estudo, disponíveis como texto completo de forma gratuita, em todos os idiomas. Resumos publicados em anais de eventos, cartas ao editor e opinião de profissionais foram excluídos. Os artigos foram analisados qualitativamente, uma vez que a interpretação deles se deu a partir da leitura, categorização e fichamento. Foi utilizado o fluxograma PRISMA para demonstrar o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.

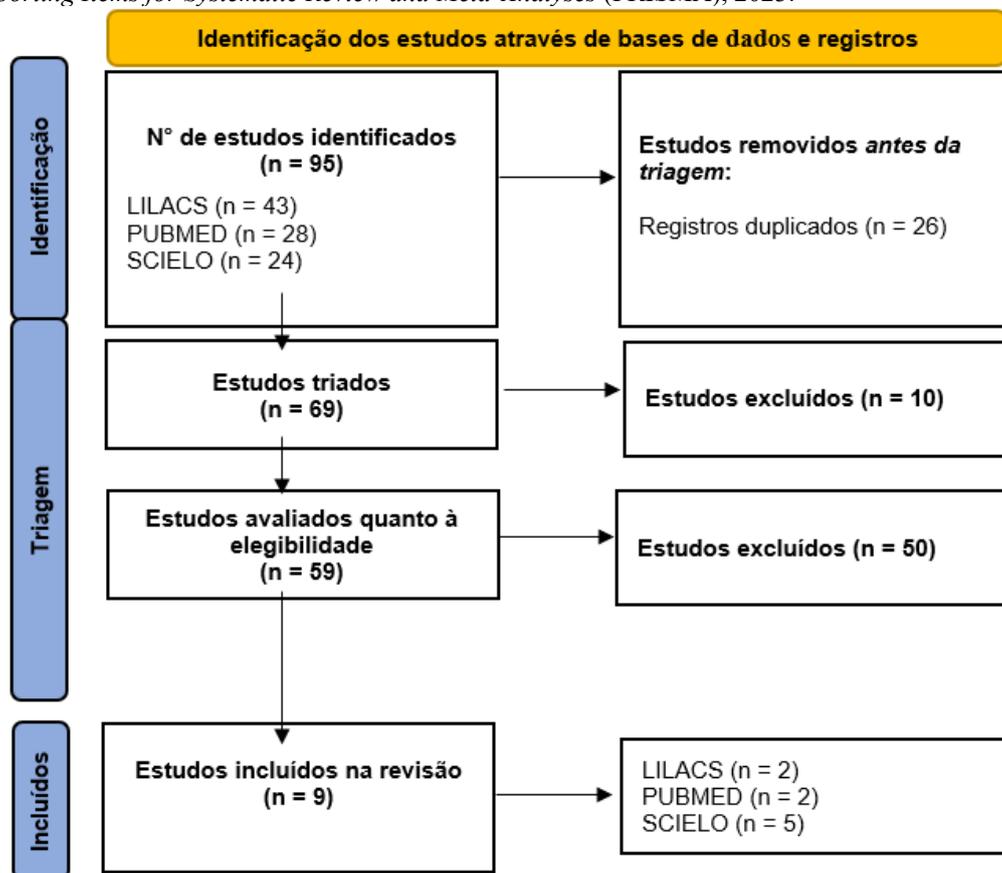


### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE OS RESULTADOS

A busca inicial resultou em 95 artigos, sendo 43 provenientes da LILACS, 28 da PubMed e 24 SciELO. Após a exclusão de 26 artigos duplicados entre as bases, 69 passaram pelo processo de triagem. Em seguida, com a exclusão de 10 artigos, 59 foram avaliados quanto a elegibilidade. Considerando que 50 não atenderam aos critérios de inclusão, foram incluídos na amostra final, 9 estudos, sendo 2 da LILACS, 2 da PubMed e 5 da SciELO. A figura um apresenta o fluxograma das etapas da pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)*, 2023.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os anos de publicação variaram de 2016 a 2021, sendo o ano 2018 responsável pelo maior número de publicações (n = 3). Todas as pesquisas foram desenvolvidas segundo a abordagem qualitativa. Os resultados das análises dos estudos selecionados na revisão foram sintetizados no quadro 2. As informações extraídas foram: autor/ano, objetivo, tipo de estudo, fragilidades e potencialidades.



Quadro 02 - Síntese descritiva dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2023.

<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>
Quinderé <i>et al.</i> , 2013	Compreender as ações de apoio matricial em saúde mental na atenção primária no encontro entre as equipes dos centros de atenção psicossocial e as equipes da ESF quanto à acessibilidade e à resolubilidade da assistência.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Insegurança no acompanhar casos de saúde mental por parte dos profissionais.</li><li>• Ideia de centralização dos atendimentos de saúde mental no CAPS.</li><li>• Pouco ou nenhum conhecimento de alguns profissionais sobre o apoio matricial e como implementá-lo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento dos profissionais sobre a importância do acolhimento e holismo no atendimento.</li><li>• Visita domiciliar conjunta entre a equipe de saúde básica e a equipe de apoio especializado em saúde mental.</li></ul>
Andrade Zeferino, Brandt Fialho, 2016	Conhecer a articulação entre os pontos da RAPS no cuidado às situações de crise em saúde mental, na visão dos seus trabalhadores.	Exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Precipitação no encaminhamento casos da atenção primária para o CAPS.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção dos projetos terapêuticos singulares.</li><li>• Compartilhamento de saberes e experiências entre os profissionais.</li><li>• Reconhecimento dos profissionais sobre a importância do matriciamento.</li><li>• Encontros entre os serviços que compõem a rede.</li></ul>
Peres <i>et al.</i> , 2018	Conhecer os limites e desafios da implantação da RAPS	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dificuldade de articulação entre os serviços que compõem a rede.</li><li>• Diálogo deficiente entre os profissionais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento dos profissionais sobre a importância da capacitação de todos os pontos de atenção em saúde.</li><li>• Reconhecimento sobre a corresponsabilização entre os diversos profissionais, pontos e saberes.</li></ul>
Pessoal <i>et al.</i> , 2018	Compreender os desafios enfrentados pelos trabalhadores no cotidiano da atenção psicossocial, considerando as relações afetivas, a gestão do cuidado e a interdisciplinaridade.	Qualitativo reflexivo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Vulnerabilidade dos trabalhadores submetidos a frágeis vínculos contratuais.</li><li>• Centralização do pensamento no modelo biomédico.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento sobre a pertinência do trabalho em equipe no contexto da atenção</li></ul>
Ribeiro <i>et al.</i> , 2018	Identificar os contrassensos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) direcionada ao cuidado do adolescente usuário de crack	Descritivo e exploratório com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dificuldade de articulação entre os serviços que compõem a rede.</li><li>• Estigmatização relacionada ao uso de drogas.</li><li>• Desconhecimento da população em relação à existência de um serviço especializado em dependência química.</li><li>• Hospital psiquiátrico ainda aparecer como ponto de referência no tratamento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Percepção dos profissionais sobre a importância da articulação e compartilhamento do cuidado, bem a estrutura adequada para o acolhimento e atendimento as demandas.</li></ul>
Lima, Guimarães, 2019	Discutir os modos de articulação da Rede de Atenção Psicossocial de Natal/RN, considerando a	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tratamento farmacológico como primeira escolha em detrimento do acolhimento e de outras estratégias de suporte psicossocial.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Iniciativas pontuais de vivências grupais envolvendo profissionais e usuários (oficinas, fóruns e capacitações).</li></ul>



<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>
	recursividade que se estabelece entre estes e as características do cuidado continuado em território.		<ul style="list-style-type: none"><li>• Fragmentação da atenção e do próprio entendimento da linha de cuidado em atenção psicossocial.</li><li>• Centralização do especialidade médico-psiquiátrica.</li><li>• Dificuldades para o acolhimento da pessoa em sofrimento mental na ESF.</li><li>• Estigmatização fomentada por uma cultura manicomial.</li><li>• Saber e fazer que envolvem o apoio matricial.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estratégias formalizadas e instituídas para fins de interlocução entre os elementos.</li><li>• Adoção de medidas para transpor as barreiras burocráticas, indefinição de fluxos assistenciais e dificuldades estruturais e operacionais (contato telefônico, troca de mensagens via aplicativo de internet para smartphones, fóruns, reuniões e debates)</li></ul>
Mangini; Kocourek; Morsch, 2019	Descrever e analisar o processo de constituição da rede intersetorial de suporte aos usuários do	Qualitativo e descritivo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pouca quantidade de recursos humanos disponíveis e a estrutura física incompatível com o número de usuários atendidos.<ul style="list-style-type: none"><li>• Escassez de recursos e investimentos destinados à política de saúde mental.</li></ul></li><li>• Dificuldade de articulação entre os serviços que compõem a rede.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção de reuniões de redes intersetoriais.</li><li>• Instituição de canais de comunicação, troca de informações, conhecimentos e articulação dos serviços.</li></ul>
Sampaio, Bispo Júnior, 2021	Avaliar a estrutura e o processo de articulação do cuidado em saúde mental, tendo como foco os serviços integrantes da RAPS e outros dispositivos sociais e comunitários.	Avaliativo, com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sobrecarga dos CAPS e a existência de longas filas de espera.</li><li>• A ausência do CAPS III para tratar situações mais complexas.</li><li>• Dificuldade de articulação entre os serviços.</li><li>• Acolhimento das demandas pelas equipes de saúde da família.</li><li>• Rotulação dos pacientes com ideia de periculosidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudos de caso em conjunto, reuniões sistemáticas intersetoriais, atendimentos compartilhados e ações pontuais de apoio matricial.<ul style="list-style-type: none"><li>• Alguns casos de matriciamento entre NASF-AB, CAPS e equipes de saúde da família; estratégias preventivas e promocionais;</li></ul></li><li>• Acompanhamento longitudinal de casos pelas equipes de saúde da família.</li></ul>
SILVA <i>et al</i> , 2021	Analisar a atenção especializada em saúde mental da cidade do Recife e seu processo de regulação assistencial	Descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falhas na interlocução entre Caps e UBS.<ul style="list-style-type: none"><li>• Atuação do apoio matricial de modo pontual e não sistemático pela insuficiência de profissionais.</li><li>• Distinção entre o acesso às consultas psiquiátricas e às psicológicas.</li></ul></li><li>• Não regulação das consultas de psicologia.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecimento dos profissionais sobre a importância do apoio matricial e do CAPS como ponto estratégico para consolidar a saúde mental nos territórios.</li></ul>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.



### 3.2 FRAGILIDADES NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E ARTICULAÇÃO DA RAPS

De modo geral, as fragilidades da RAPS identificada nos estudos estão relacionadas desde de aspectos que envolvem a articulação entre os serviços que compõem a rede, até questões que envolvem estigmas e a falta de capacitação adequada e continuada dos profissionais.

A dificuldade de articulação entre os pontos de atendimentos foi a principal fragilidade constada nos estudos. Sampaio e Bispo Júnior (2021) enfatizaram que o desconhecimento dos fluxos de cuidado e as fragilidades dos mecanismos de comunicação institucionais é um obstáculo para o desenvolvimento do cuidado integral e continuado, comprometendo, ainda, a construção de uma linguagem coletiva e reconhecida pelos profissionais e gestores da saúde.

A RAPS é um conjunto de ações e serviços articulados com o objetivo de assegurar a integralidade da assistência à saúde, bem como a articulação dos pontos de atenção à saúde. A partir dela a ideia de níveis de complexidade é superada e pensa-se em pontos de atenção, já que todos os pontos desde a Atenção Básica à Saúde ao hospital são complexos e possui suas tecnologias e especificidades. É importante destacar que a RAPS é composta pelos seguintes componentes: Atenção Básica em Saúde, Atenção Psicossocial Especializada, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Atenção Hospitalar, Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação Psicossocial (PERES *et al.*, 2018).

Criada como proposta organizativa dos serviços de saúde mental no país, a RAPS objetivou a integração do cuidado ordenado a partir da articulação de serviços de base territorial nos diversos níveis e pontos de atenção do SUS. Leva em consideração a responsabilização compartilhada e interdisciplinar dos casos como elemento capaz de influenciar nos padrões hierarquizados, piramidais e fragmentados e de promover fluxos contínuos de cuidado nos espaços tecnológicos adequados (SAMPAIO; BISPO JÚNIOR, 2021).

Esse desajuste da articulação entre os serviços pode estar atrelado a ineficácia ou a falta de apoio matricial que constitui um arranjo de apoio técnico-pedagógico, do qual se busca organizar a metodologia de trabalho para além da hierarquização já adotada no SUS. De forma simplificada, visa ampliar a atenção em saúde mental, integrando profissionais generalistas e especialistas como corresponsáveis pelo cuidado (QUINDERÉ *et al.*, 2013; AMARAL *et al.*, 2018).

Os resultados do estudo de Quinderé *et al.*, (2013), por exemplo, evidenciaram a falta ou o pouco conhecimento dos profissionais das UBS sobre o apoio matricial. Outra problemática está relacionada ao desinteresse por parte de alguns profissionais em implementarem o apoio matricial devido a complexidade dos casos de transtornos mentais. As impressões percebidas por Andrade Zeferino e Brandt Fialho (2016) se assemelham aos achados do estudo anterior. Esses autores notaram que os profissionais das UBS acabam se precipitando e encaminhando demandas para os CAPS que, muitas vezes, poderiam ser conduzidas nas próprias unidades.



Nesse sentido, percebe-se que ainda existe a ideia de centralização dos atendimentos de saúde mental no CAPS (QUINDERÉ *et al.*, 2013). Essa lógica errônea é precedida pela saúde ainda pautada no modelo biomédico, onde o médico psiquiátrico parece ser o único responsável pelo atendimento e que o tratamento farmacológico é visto como primeira escolha em detrimento do acolhimento e de outras estratégias de suporte psicossocial (PESSOAL *et al.*, 2018; LIMA, GUIMARÃES; 2019).

Outra fragilidade que cabe ser destacada, principalmente devido a sua gravidade, é o preconceito e estigmas em torno dos transtornos mentais. Lima e Guimarães (2019), por exemplo, consideram que ainda é predominante a estigmatização fomentada por uma cultura manicomial. Sampaio e Bispo Júnior (2021) relataram que existe a rotulação dos pacientes com ideia de periculosidade, ou seja, que oferecem perigo a população. Ribeiro *et al.*, (2018) expressaram sobre o preconceito em torno relacionado aos transtornos que envolvem o uso de drogas. Essas situações dificultam o acolhimento da pessoa em sofrimento mental pelas equipes de saúde da família.

Por sua vez, outro ponto de fragilidade está voltado a pouca quantidade de recursos humanos disponíveis e a estrutura física incompatível com a demanda. Há, ainda, escassez de recursos e investimentos destinados à política de saúde mental no país (MANGINI; KOCOUREK; MORSCH, 2019). Essa situação gera vulnerabilidade dos trabalhadores que muitas vezes são submetidos a frágeis vínculos contratuais, principalmente quando se tem a terceirização como forma de inserção de profissionais de saúde. A sobrecarga aos CAPS e a existência de longas filas de espera são, também, dificuldades relacionadas a problemas com recursos humanos e de ordem estrutural (SAMPAIO, BISPO JÚNIOR, 2021).

### 3.3 POTENCIALIDADES NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E ARTICULAÇÃO RAPS

Em meio as fragilidades, os estudos também se preocuparam em mostrar as potencialidades que das RAPS em diferentes contextos. Se por um lado ainda existe a insegurança por parte de alguns profissionais, por outro, ainda que em processo de desenvolvimento, os profissionais reconhecem sobre a importância do acolhimento e holismo no atendimento, conforme expressam Quinderé *et al.*, (2013). Os autores ainda expressam que na realidade do local em que desenvolveram a pesquisa, busca-se a realização da visita domiciliar conjunta entre a equipe de saúde básica e a equipe de apoio especializado em saúde mental.

O fortalecimento da atuação multiprofissional, bem como entre as diferentes especificidades de atendimento, contribui para o crescimento do apoio matricial. Além disso, o compartilhamento de saberes e experiências entre os profissionais possibilita a construção dos projetos terapêuticos singulares com vista para melhorar a eficácia e efetividade do atendimento em saúde mental (ANDRADE ZEFERINO; BRANDT FIALHO, 2016; PERES *et al.*, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2018). É



válido ressaltar, nesse sentido, o reconhecimento sobre a corresponsabilização entre os diversos profissionais, pontos e saberes (PERES *et al.*, 2018; PESSOAL *et al.*, 2018).

Diante do que foi expresso, cabe salientar a importância da implementação de capacitações para a educação permanente e continuada dos profissionais de saúde que integram as RAPS. Sampaio, Bispo Júnior (2021) relataram que, embora pontuais, há RAPS que se preocupa com a promoção de momentos que permitem estudos de caso em conjunto, reuniões sistemáticas intersetoriais, atendimentos compartilhados e ações pontuais de apoio matricial. Essas ações, segundo os autores, proporciona o acompanhamento longitudinal de casos pelas equipes de saúde da família.

Outra iniciativa importante é a inclusão da população nas vivências grupais com profissionais, que podem ser desenvolvidas por meio de oficinas, fóruns e capacitações. Em outras palavras, estratégias formalizadas e instituídas para fins de interlocução entre os elementos. Por fim, outra potencialidade percebida com os estudos foi a preocupação das equipes é a adoção de medidas para transpor as barreiras burocráticas, indefinição de fluxos assistenciais e dificuldades estruturais e operacional. Nesses casos, as tecnologias de informação se evidenciam como grandes aliadas, sendo exemplificadas por: contato telefônico, troca de mensagens via aplicativo de internet para smartphones (LIMA; GUIMARÃES, 2019).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa revisão possibilitou, inicialmente, o conhecimento sobre o panorama das fragilidades que ainda permeiam o desenvolvimento das RAPS no Brasil. As evidências mostram que as principais dificuldades estão atreladas ao saber, ao como fazer, a dificuldade de interação entre os diferentes pontos de atenção que envolvem a rede, bem como do reconhecimento efetivo dos papéis dos profissionais de saúde. O apoio matricial, nesse sentido, é um importante aliado na efetivação das ações. Portanto merece ser encorajado.

Em contraste as fragilidades mostradas, também foi possível evidenciar as potencialidades que são realidades que contribuem para o fortalecimento das RAPS em meio a tantos desafios. A promoção do cuidado no contexto da multidisciplinaridade é um ponto forte para a efetividade e eficácia da promoção da saúde mental.

Nesse âmbito, melhorar os espaços de interações entre as diferentes áreas do saber é o caminho para o desenvolvimento de planos terapêuticos pautados na integralidade e no holismo. Outro ponto importante é a inclusão da população nesse processo de promoção do conhecimento sobre saúde mental, mudança de pensamento, bem como melhora da aproximação entre serviço e usuários. Também foi possível observar que o uso das tecnologias de informação pode auxiliar na melhora da comunicação entre os espaços de atendimento e com a população.



Por fim, espera-se que os resultados desse trabalho possam ampliar o olhar para a promoção das RAPS de qualidade, buscando vencer os desafios, promover saúde e, portanto, fortalecer o SUS em nosso país.



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. E. M. et al. Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 66, p. 801–812, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0473>.
- ANDRADE, K.; ZEFERINO, M. T., BRANDT FIALHO, M. Articulação da rede de atenção psicossocial para o cuidado às crises. *Psicologia em Estudo*, vol. 21, núm. 2, abril-junio, 2016, pp. 223-233 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil
- BARBOSA, V. F. B.; CAPONI, S. N. C.; VERDI, M. I. M. Cuidado em saúde mental, risco e território: transversalidades no contexto da sociedade de segurança. *Comunicação saúde educação*, 20(59):917-28 2016
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70. 2011.
- CORRÊA, L. M. A persistência da institucionalização em tempo de reformas psiquiátricas: uma etnografia sobre casos acompanhados pelo CAPS da cidade de Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) / Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.
- DASMACENO, C. B.; RIBEIRO, H. M. C. B.; SANTOS, J. R. C. The challenges faced by families in the treatment of users with psychic suffering in a psychosocial care center. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.9, n.3, p.12005-12017, 2023.
- LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29(3), e290310, 2019.
- MANGINI, F. R. N.; KOCOUREK, S.; MORSCH, C. The construction of an intersectoral network for mental health care. *Emancipação*, Ponta Grossa, v. 19 (2), p. 1-14, e12288, 2019.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto and Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- NOBREGA, M.; SILVA, G. B. F.; SENA, A. C. R. Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS no município de São Paulo, Brasil: perspectivas para o cuidado em Saúde Mental. *Investigación Cualitativa en Salud - Atlas*. v. 2. 2016
- PESSOA, K. L. V. et al. Gestão do cuidado e interdisciplinaridade: desafios do cotidiano da atenção psicossocial. *Rev. Saúde Pública*. 20 (6): 692-698, 2018.
- QUIDERÁ, P. H. D. et al. Accessibility and resolution of mental health care: the matrix support experience. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(7):2157-2166, 2013
- RIBEIRO, J. P. Contrassensos da Rede de Atenção Psicossocial Direcionada ao Curso do Adolescente Usuário de Crack. *Revista Enfermagem Atual* | 2018; 86.
- SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. Network of Psychosocial Care: evaluation of the structure and process of mental healthcare linkage. *Cad. Saúde Pública*. 2021; 37(3):e00042620
- SILVA, A. P. et al. Os desafios da organização em rede na atenção psicossocial especializada: o caso do Recife. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 66-80, jan-mar 2021



SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev Einstein, v. 8, n.1, p. 102-6, 2010.